

# Yeah.

Djonga

Ó, pra quem já topou de tudo pra mudar de vida, uó  
Pra quem já vendeu de tudo  
Eu conto notas, mano (Yeah, uh, yeah, uh)  
Eu conto notas, mano (Yeah, uh, yeah, yeah, yeah)  
Ó, pra quem já topou de tudo pra mudar de vida, uó  
Pra quem já vendeu de tudo  
Eu conto notas, mano (Yeah, uh, yeah, uh)  
Eu conto notas, mano (Yeah, uh, yeah, yeah, yeah)

Se essa terra é de cego eu sigo passando a visão, uó  
Vai que o menor abre o olho, e larga a quadrada e o pentão, é  
Nasce um filho da puta, sem direito a estudo e pensão, bem  
Tá escrito na testa que o que não resolve é textão, ei  
Nós cresce vendo isso e no cabo de guerra, eu fui o lado forte da corda  
Os irmão toma tiro e é magro e tu ainda me diz: "se não mata, engorda"  
Se o boy é o produto do meio, a favela é o produto da borda  
Ligeiro pros covarde, já que se eu plantar, trafiquei, se ele planta, é uma  
horta  
Entram no jogo sujo, acham que o povo não tá vendo  
Tinha que ser antídoto e se tornou veneno  
Com a corda no pescoço e um playboy dos safado com a mão na alavanca  
Nós nascemos de um estupro e o bandido portava arma branca  
Eu deixei a culpa de lado e fui me deitar com a grana  
É conquista pro meu povo, um preto de terno bacana  
Num mundinho fechado onde cor tem valor  
Fiz quem chamou de vagabundo hoje me chamar de senhor

Ó, pra quem já topou de tudo pra mudar de vida, uó  
Pra quem já vendeu de tudo  
Eu conto notas, mano (Yeah, uh, yeah, uh)  
Eu conto notas, mano (Yeah, uh, yeah, yeah, yeah)  
Ó, pra quem já topou de tudo pra mudar de vida, uó  
Pra quem já vendeu de tudo  
Eu conto notas, mano (Yeah, uh, yeah, uh)  
Eu conto notas, mano (Yeah, uh, yeah, yeah, yeah)

Ahn, o menino do morro virou Deus  
Fortalece que nem Robin Hood  
Taco no meio das pernas  
Chame de Tiger Woods  
King Zulu de volta  
O tempo na tranca, faz forte e faz falta  
Se esquecem da raiz e aproveitam os frutos  
Só pra tá sempre em alta  
Policiais chamando pelo nome, isso é muito incômodo  
O jogo tá cheio de Ronaldo  
Mas só um é o fenômeno  
Comer buceta abre meu apetite  
Não sou município, eu não tenho limite  
Se o grave bater é Coyote no beat  
Sócrates e Garrincha no mesmo feat

Perseguido que nem Jason Bourne  
Ainda tem quem me vê como vilão  
Pros inimigos distribuo bala  
Mas não são as de Cosme e Damião  
Perseguido que nem Jason Bourne

Ainda tem quem me vê como vilão  
Pros inimigos distribuo bala  
Mas não são as de Cosme e Damião

Independente do nós por nós, mano, é você por você mesmo  
O mundo já é academia, pô, seja leveza e não peso  
Se Gógo é bom com batata, falador passa mal e eu cozinho bem  
Dinheiro e um ferro na cinta, novo fetiche do cidadão de bem  
Pra se sentir mais Homem e meio, bem-bem bem-bem  
Em nome da família é bang, bang, bang, bang  
Me confundem com Morgan Freeman, é que eu sou Deus, um homem livre  
Um segurança me seguiu pra tirar foto, nome do filme: Universo em Crise  
Eu penso nela pra me distrair, é  
E ela vem a mim que é pra desabafar  
E me deu mão, me disse: "vamo aí"  
Boy, nós temos um mundo pra recomeçar  
Onde o amor que vença o ódio, uó  
Onde a luta valha o preço, é, yeah  
E a disputa pague o pódio  
Eu só quero o que mereço  
Só quero o que mereço

Ó, pra quem já topou de tudo pra mudar de vida, uó  
Pra quem já vendeu de tudo  
Euuento notas, mano (Yeah, uh, yeah, uh)  
Euuento notas, mano (Yeah, uh, yeah, yeah, yeah)  
Ó, pra quem já topou de tudo pra mudar de vida, uó  
Pra quem já vendeu de tudo  
Euuento notas, mano (Yeah, uh, yeah, uh)  
Euuento notas, mano (Yeah, uh, yeah, yeah, yeah)